

**DIEESE - Subseção APCEF/SP**

Informe Semanal - n. - 34, 01/06/2015

Produto Interno Bruto – ótica da oferta a preços de mercado

Resultados ruins do Produto Interno Bruto brasileiro no primeiro trimestre de 2015, segundo o IBGE. Na comparação com o quarto trimestre de 2014, a retração foi de 0,2%. Na comparação com o primeiro trimestre de 2014, portanto 12 meses, a retração foi 1,6%. Entre as negativas, destaque para Indústria de Transformação, com -7%, e Comércio, -6%. Entre os destaques positivos, Indústria Extrativa Mineral, 12,8%, e agropecuária, 4%. O PIB brasileiro alcançou no primeiro trimestre, em valor corrente, R\$ 1,4 trilhão.

Tabela 1 – Variação do Produto Interno Bruto – 1º trimestre de 2015 (quatro trimestres e trimestre anterior)

Setores	acumulado em quatro trimestres	1º trimestre de 2015 em relação ao 4º trimestre de 2014
Extrativa mineral	10,3%	3,3%
Agropecuária	0,6%	4,7%
Serviços de Informação	3,6%	1,1%
Atividades imobiliárias	3,0%	1,2%
Intermediação financeira e previdência	-0,3%	-0,8%
Outros serviços	-0,1%	-1,4%
Administração, saúde e educação públicas	-0,2%	-0,8%
Construção civil	-4,0%	1,1%
Transporte, armazenagem e correios	-0,4%	-2,1%
Comércio	-3,8%	-0,4%
Transformação	-5,6%	-1,6%
Produtos e distribuição de eletricidade, gás e água	-7,3%	-4,3%
Produto Interno Bruto	-0,9%	-0,2%

Fonte: IBGE

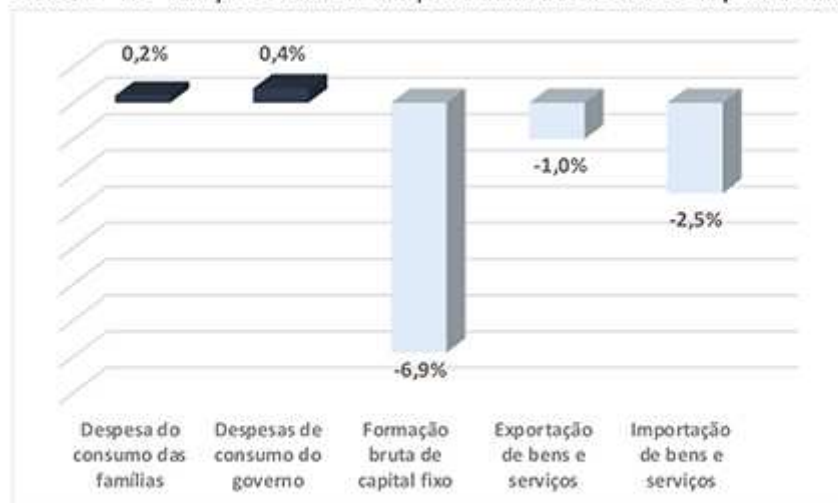
Elaboração: DIEESE - subseção APCEF/SP

>Saiba mais

PIB – Demanda

Sob a ótica da demanda, o consumo de governo e das famílias se mantém positivo em quatro trimestres. Há redução significativa em formação bruta de capital fixo – investimentos. Caíram, também, exportações e importações.

Gráfico 1 – PIB - variação da demanda em quatro trimestres encerrados no primeiro trimestre de 2015



Fonte: IBGE

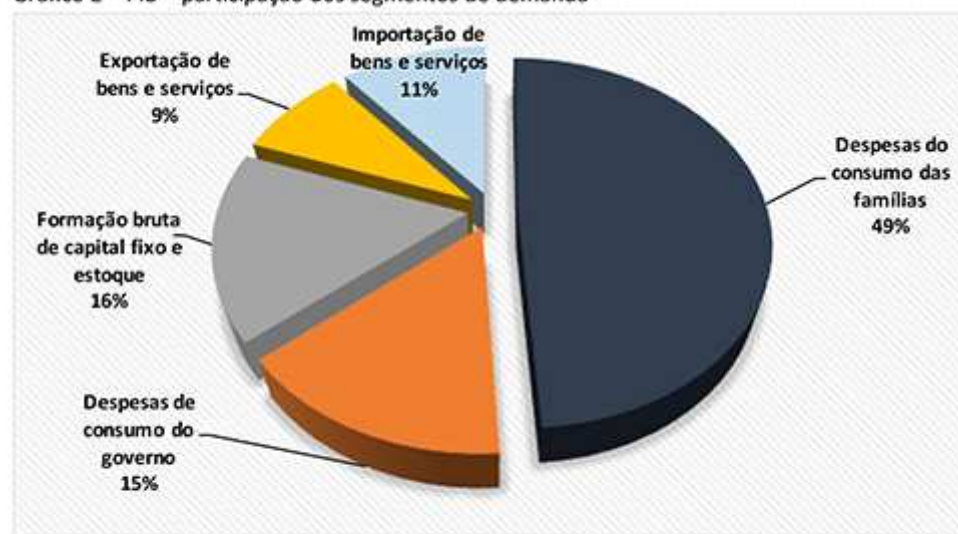
Elaboração: DIEESE – APCEF/SP

>Saiba mais

Participação dos segmentos de demanda no PIB

As despesas de consumo das famílias representam quase metade do Produto Interno Bruto brasileiro. A proporção indica o que potencial de redução do produto que representam medidas de redução do consumo, especialmente elevação das taxas de juros. A elevação das taxas de juros também intimida o investimento. Segundo os especialistas, a conta de formação bruta de capital fixo, que é investimento, deveria se situar em 25% do PIB. No resultado acumulado dos últimos quatro trimestres registrou 16%.

Gráfico 2 – PIB – participação dos segmentos de demanda



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF/SP

>Saiba mais